

MOÇÃO DE ESTRATÉGIA GLOBAL
XIX CONGRESSO REGIONAL

14 e 15 de Julho de 2012 | CEMA

Atitude Audaz

1.º Subscritor - Rómulo Coelho

Índice

EDUCAÇÃO	06
ECONOMIA	08
TURISMO E TRANSPORTES	10
CLUSTER DO MAR	12
SOCIAL	14
DESPORTO	15
CULTURA	17
AMBIENTE	19
AUTONOMIA	20
PODER LOCAL	22

“Saber estar e romper a tempo, correr os riscos da adesão e da renúncia, pôr a sinceridade das posições acima dos interesses pessoais, isto é a política que vale a pena” Francisco Sá Carneiro

A Juventude Social Democrata da Madeira tem um currículo enorme no que se refere a causas defendidas, serviços prestados, vitórias alcançadas sempre por um ideal comum: a defesa da nossa Região Autónoma da Madeira.

Há uma forte herança, um legado histórico que marca esta Instituição e que se impõe como nossa obrigação respeitá-la, dignificá-la e promovê-la de forma consciente e responsável. Todos nós sabemos o valor da estrutura, que todos trabalham e dedicam o seu tempo em prol da causa pública, que cada militante e dirigente entrega-se por causas em que acredita, faz o que melhor sabe com o objetivo final de permitir que se continue a escrever, nas memórias da História, as suas lutas, os desafios ultrapassados e as conquistas obtidas.

Tudo isto é ser Jota, tudo isto faz parte da Juventude Social Democrata.

Não existimos para agradar pessoas, existimos porque nos sentimos motivados e estamos conscientes que podemos dar um contributo válido e marcante à Juventude da nossa Região. Porque acreditamos que o futuro depende de nós e seremos capazes de ultrapassar todos os desafios de forma audaz.

Esta Moção de Estratégia Global é um documento de esperança, é um guião de orientação, no qual se apontam linhas orientadoras de trabalho sob uma realidade evidente e essencialmente focada na credibilidade desta organização.

Pautaremos o nosso caminho seguindo um trilha de consistência, autonomia e integridade porque efetivamente acreditamos que esse é o rumo.

Temos consciência que a Juventude olha para nós como impulsionadores de uma nova geração e que deposita em nós a confiança que poderemos ajudá-la a ultrapassar os desafios que se avizinham.

Os Jovens sabem que podem contar connosco na defesa da nossa Autonomia, na ajuda ao crescimento e desenvolvimento económico e social da nossa Região. Se o futuro é nosso, se nós somos os jovens do amanhã, então estamos prontos, preparados e empenhados em começá-lo a construir já hoje.

Não deixaremos de ter uma voz ativa, de estarmos presentes e de reivindicar tudo aquilo em que acreditamos ser o melhor: o melhor para os jovens, o melhor para a Região, o melhor para o nosso País.

Seremos a consciência, o apelo, e a face de cada um dos jovens madeirenses e representá-los-emos sempre.

Respeitaremos sempre a opinião dos outros, pois é através da pluralidade de ideias que surgem medidas concretas que apoiam o desenvolvimento dos jovens da nossa Região.

Sabemos que atravessamos uma das maiores crises da história dos nossos tempos mas temos a perceção que, no passado, outros ultrapassaram dificuldades maiores e que, se hoje estivermos unidos e conscientes do nosso papel na sociedade, podemos ajudar a impulsionar a nossa Região, rumo à prosperidade, cientes que não poderemos abdicar de muito trabalho, sacrifício e dedicação, para que consigamos alcançar as nossas vitórias.

É importante sublinhar que a Educação, a Cultura e a Formação são pilares fundamentais da sociedade moderna. A Madeira, na sua recente história, fez um investimento na qualificação dos seus recursos humanos, do seu capital intelectual e nós não podemos agora deixar de ter o retorno desse investimento. Não podemos deixar cair a geração mais qualificada de sempre. Esta terá de ser a nossa principal batalha, o nosso objetivo primordial.

Por outro lado, torna-se urgente credibilizar a nossa organização. E é por estarmos conscientes desse facto que estaremos atentos e faremos tudo para inverter a situação, cada vez mais comum, de desmotivação, descredibilização da política e dos agentes políticos aos olhos dos jovens. É urgente inverter este pensamento e passar a mensagem que não há nada de melhor e mais gratificante que termos a possibilidade de sermos capazes de influenciar de forma positiva, adaptarmos e melhorarmos as políticas que regulam toda a sociedade e que influenciam a vida de cada um e de todos nós.

O desempenho de qualquer cargo público exige uma grande responsabilidade. O sucesso da nossa intervenção começará na forma como soubermos envolver e cativar os nossos militantes e as estruturas concelhias. É nossa responsabilidade saber gerir com base em valores e cidadania, e com o espírito irreverente que tão bem nos caracteriza, um trabalho político conjunto, seguindo um caminho que nos permita alcançar as vitórias de toda uma Juventude.

Há valores que não abdicaremos no nosso projeto ao longo deste mandato: o interesse e a defesa da causa pública – no que respeita aos jovens; a atuação ética em toda a nossa atividade e a autonomia da JSD, sem a qual não faria sentido a sua existência.

A JSD Madeira foi, é e será a força da união dos militantes.

Que se assuma esta oportunidade de demonstrar a nossa mais-valia, a nossa capacidade e a nossa competência.

Uma JSD de todos e para todos!

Rómulo Coelho

Educação

Ao longo de toda a história, a Educação sempre foi uma prioridade para a JSD Madeira. Defendemos o rigor, a exigência e a excelência do nosso sistema de Educação, valores que assumem a maior importância quando inseridos num contexto europeu, num espaço sem fronteiras e perante um mercado de trabalho que se apresenta cada vez mais competitivo, mais exigente.

A escola deve ser um espaço privilegiado, dotado de recursos necessários e que promova a aprendizagem num ambiente onde os alunos possam construir os seus conhecimentos e obter a sua formação. Os estabelecimentos de ensino devem ser os locais de excelência para formar os jovens, dar-lhes as bases formativas para serem bons estudantes, bons cidadãos e bons profissionais.

No que respeita ao Ensino Superior, entendemos que existe uma oferta formativa desadequada à realidade do mercado de trabalho e das suas reais necessidades. Uma consequência desta realidade é o preocupante e crescente número de desemprego jovem, sobretudo estudantes que saem das faculdades e cujas qualificações não se adequam às exigências do mercado de trabalho atual. É urgente considerar as taxas de empregabilidade dos cursos para que se readequem os currículos e se permita uma captação de recursos à realidade socioeconómica regional.

Relativamente à participação cívica importa dinamizá-la cada vez mais junto dos agentes, das entidades formadoras e também através do associativismo. O movimento associativo deve fomentar uma maior participação na sociedade civil, promovendo mais educação, solidariedade, partilha, voluntariado e responsabilidade social, permitindo o desenvolvimento de uma sociedade mais integrada e mais participativa.

Pretendemos defender o associativismo enquanto importante escola de cidadania e como forma de integração sobretudo dos jovens excluídos da sociedade. Acreditamos que a participação cívica surge, a par da política, como uma prova de cidadania e de resposta à necessidade de organização social multidisciplinar ao serviço das populações.

A nossa Autonomia permite-nos continuar a desenvolver e a criar projetos únicos no País como já fizemos no passado e que hoje são não só aplicados na Região, como sustentam exemplos para toda a nação. Não podemos pensar que já fizemos tudo, temos de continuar a trabalhar no desenvolvimento desses projetos para que estes continuem a ser uma mais-valia para os nossos estudantes.

Propostas:

- Aposta nos cursos profissionais de forma ponderada e ajustada ao mercado e com enfoque em áreas de maior vantagem competitiva, como são exemplo: o Turismo e Serviços;

- Criação de núcleos de formação para que os alunos frequentem, de forma voluntária, aulas de apoio para as provas oficiais de avaliação e exames curriculares;
- Um Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário que valorize o mérito, o empenho, as boas práticas, a disciplina, que não tolere o facilitismo, o incumprimento de deveres e que penalize efetivamente a irresponsabilidade, a falta de assiduidade e procure corrigir, alterar e melhorar comportamentos;
- Introdução de exame de admissão nas Universidades, sendo da competência dos mesmos de cada Faculdade;
- Reorganização de cursos nas Universidades Técnicas e Institutos Politécnicos procurando maior ajustamento ao mercado de trabalho garantindo o melhor desenvolvimento social e humano.

Economia

A JSD Madeira sempre encarou o empreendedorismo como uma ferramenta importante, capaz de revitalizar a economia da nossa Região. Contudo os jovens, segundo vários inquéritos e estudos, sendo os futuros agentes de desenvolvimento da sociedade e do tecido empresarial madeirense, não demonstram grandes intenções empreendedoras. Esta questão deve ser cada vez mais abordada e introduzida mais cedo na formação dos nossos jovens para que desenvolvam apetências e competências empreendedoras.

As vantagens económicas do empreendedorismo passam pela criação de novas empresas que impulsionem investimentos na economia local e a criação de postos de trabalho e melhorem a competitividade empresarial. Ou seja, o empreendedorismo deve permitir que os jovens com dificuldades em obter um emprego tenham a possibilidade de criar o seu próprio trabalho.

Cientes que o crescimento económico da Região e do País irá passar por enormes desafios, julgamos que o Estado deverá assumir uma papel cada vez mais regulador e fiscalizador de toda a sociedade, minorando as questões e impasses provocados pelos processos morosos e burocráticos que só estrangulam as ideias e os projetos de quem pretende empregar ou dinamizar os seus negócios.

É importante ajudar a dinamizar a economia através do empreendedorismo, ajudando a que paulatinamente comecem a surgir oportunidades de emprego.

O Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) foi uma importante conquista da Região no seu trajeto para o desenvolvimento económico, de forma sustentável e permitindo criar também uma alternativa ao Turismo como sector gerador de receitas fiscais e parafiscais, apesar de muitos ainda não reconhecerem nem perceberem os benefícios quer para a Região quer para o País.

O CINM nunca foi encarado pelo Estado Português como um projeto de interesse nacional. Nos últimos anos tem sido alvo de constantes ataques que prejudicaram gravemente a sua competitividade em relação a outras praças financeiras. Exemplo disso foram as alterações introduzidas no último Orçamento de Estado que ajudaram a sufocar e a restringir os benefícios e a atuação desta praça financeira. Não aceitamos outra resolução que não seja a negociação favorável à continuidade do exercício das funções deste centro internacional.

Não podemos exigir ser diferentes, mas queremos que nos deem as condições que as restantes praças financeiras na Europa têm, de modo a competirmos diretamente com as mesmas, não estando a fazer, nem a impor nada que já não seja o que já é aplicado ao Luxemburgo, Malta ou Holanda. Que se estipulem regras coerentes e equitativas para que, assim, possamos competir com os restantes Países Europeus.

A JSD Madeira exige que o Estado Português tenha uma posição forte e entenda como prioritária as negociações com a União Europeia de forma a encontrar um regime fiscal mais favorável para o Centro Internacional de Negócios da Madeira.

Propostas:

- Criação de mecanismos de promoção positiva do empreendedorismo jovem por meios de acções técnico/pedagógicas. Que se promova e organize participações em concursos, feiras, prémios nacionais e internacionais, realização de um concurso a nível nacional para a criação de uma empresa virtual, etc;
- Apostar na formação para a internacionalização, ou seja, disponibilizar aos jovens empreendedores as ferramentas necessárias para que possam estudar os mercados nas suas componentes competitivas e técnicas;
- Promover a introdução de conteúdos de gestão de projeto, gestão de risco, empreendedorismo e internacionalização de forma transversal aos vários cursos lecionados no ensino superior como forma dotar os alunos de maior conhecimento e capacidade de gestão;
- Criação de uma plataforma conjunta entre os centros de emprego dos Estados-Membros da União Europeia que permita aos jovens que queiram apostar numa carreira europeia, fazê-lo de forma segura e apoiada. Sendo a implementação desta plataforma desenvolvida através de um projeto-piloto das Regiões Ultra Periféricas (RUP).

Turismo e Transportes

O turismo continua a ser o principal sector de atividade e motor da economia regional. Graças ao clima ameno e às belezas naturais, a imagem do destino Madeira esteve sempre associada ao fator Natureza, recurso turístico mais autêntico e vendável.

A nossa Região tem um dos principais portos europeus, que esteve – conforme constata a História - no centro das Descobertas, na rota do comércio do açúcar, sendo que a nossa ilha foi, também, procurada pelos povos do norte da Europa pelas qualidades terapêuticas clima da ilha. Foi a primeira Região do País onde se jogou futebol, foi Região Europeia da Cultura em 2004 e cuja capital – o Funchal – assinalou, em 2008, os 500 anos da sua fundação.

Como forma de ir ao encontro das necessidades e expectativas de quem viaja atualmente, é necessário que se aposte na requalificação e diversificação dos micro-produtos que integram o produto Madeira. A exploração de novos segmentos ligados à natureza e ao mar e a própria diversificação dos mercados emissores devem ser prioridades a ter quando consideramos uma análise concreta do destino da nossa Região. Não podemos perder de vista, nem descurar aquilo que nos define e distingue enquanto destino e é fundamental que saibamos rentabilizar o que somos e o potencial que, em algumas áreas, ainda se encontra por desenvolver, conscientes das oportunidades que existem no que respeita a novos mercados.

Importa colocar a Madeira num patamar de destino apetecível para novos mercados, mercados que não conheciam e que ainda desconhecem.

A JSD Madeira defende que deve haver uma maior promoção através das redes sociais e das novas tecnologias de comunicação sobretudo pelo facto destas darem resposta aos novos anseios e necessidades dos clientes.

Relativamente ao produto, sublinhamos a importância e forte aposta que devem recair em sectores como: o turismo ativo, de natureza, cultural, de saúde e bem-estar, de negócios e desportivo, assim como a náutica de recreio e os cruzeiros – cada vez mais em voga e com grande influência nos portos da Região.

No que respeita à principal aposta, acreditamos que deverá continuar a debruçar-se no segmento sénior mas é evidente e premente que se aposte nas faixas etárias mais novas, que embora com poder de compra mais diminuto, aposta em produtos turísticos que a nossa Região quase de forma natural oferece – mas que não descure de proteção, fiscalização e promoção de forma sustentada em áreas como o turismo náutico, surf, canyoning, etc.

Em tempo de desafios económicos, contenção orçamental e de grande agressividade comercial, importa assumir a qualidade como uma prioridade absoluta em termos de turismo, sobretudo para que a satisfação do cliente não saia gorada e para que a promoção seja feita também de forma positiva neste sentido.

Falar em Turismo leva-nos a referir a questão dos transportes, da mobilidade e das acessibilidades. A JSD Madeira estará atenta na defesa das redes de transportes internas, na defesa da mobilidade de forma acessível e sustentada dos jovens interna e também externamente. Teremos em linha de conta os estudantes que se deslocam através dos transportes públicos e os estudantes que por necessidade de continuidade de estudos a nível superior utilizam os transportes aéreos e os marítimos para deslocação a Portugal Continental.

Propostas:

- Apostar no turismo especializado (temáticos). Caracteristicamente criador de nichos de desenvolvimento local e distante das áreas urbanas;
- Alinhamento e criação de uma oferta turística para um público mais jovem, criando assim uma oferta mais abrangente, vocacionada para a juventude viajante e que evidencie inteligentemente as características e valores da nossa história cultural, da nossa natureza e da pluralidade das características da nossa envolvente natural;
- Potenciar as atividades turísticas relacionadas com o mar;
- Promoção de Jobshops de Empregabilidade e Empreendedorismo, com a presença dos vários hotéis e actividades similares;
- Criação de portal para organizar a oferta turística (Roteiros, Surf, Levadas, etc.) orientado para o turista Jovem-adulto;
- Análise e acompanhamento dos processos de privatização da ANA e TAP e análise das consequências para o produto e oferta turística da Madeira;
- Fomento ao estabelecimento da ligação marítima entre a R.A.M. e o território Nacional para passageiros e carga como alternativa às ligações convencionais marítimas. Será mais uma porta de entrada ao Turismo. E um benefício directo às populações e actividades económicas da Região;
- Defendemos a alteração do Subsídio de Mobilidade Social nas deslocações por transportes aéreos, entre a Região e Portugal Continental, garantindo melhores tarifas para os estudantes e para os doentes. Defendemos uma revisão deste mesmo subsídio e o seu alargamento às ligações marítimas. Sustentamos, também, que se crie um regime excepcional para as ligações entre Porto Santo – Madeira – Lisboa.

Cluster do Mar

O mar é um domínio de potencial estratégico para o desenvolvimento da economia regional e, por isso, torna-se necessário aprofundar a temática do mar enquanto recurso com potencial elevado, direta e indiretamente, nas áreas do turismo, comércio e serviços, lazer, desporto, ambiente e recursos naturais e investigação. Julgamos necessário identificar eventuais áreas que necessitem melhoria e que tenham potencial de criação de novas oportunidades, quer em termos de desenvolvimento económico, quer mesmo através da possibilidade de criação de emprego.

O Mar constitui uma fonte vital de alimentos, recursos energéticos, geológicos e até de atividades de lazer mas também desde tempos antigos e ainda mais no mundo globalizado representa uma das maiores redes de vias de transporte e comunicação que não podemos nem devemos descurar.

O conceito de Cluster do Mar é muito recente, mas desde há muito, que é referido com enorme importância, nomeadamente nas vantagens competitivas e sustentáveis que podem advir da clusterização. O Mar é de facto uma atividade económica que nos pode e deve diferenciar.

A JSD acredita que é necessário fazer do cluster do Mar uma economia rentável e inculcar nos jovens as potencialidades desta área e incentivá-los a empreender para potencializar o desenvolvimento Região.

As instituições de ensino devem ter um papel fundamental na melhoria das qualificações deste sector. Só com recursos humanos qualificados e tecnicamente competitivos podemos apostar mais e melhor e conquistar novos mercados.

O Mar está enraizado na nossa cultura, dos descobrimentos, das conquistas que fizemos atravessando oceanos mas é necessário passar desse plano de evocação cultural para uma prática de valorização do sector no presente e projetá-lo com as suas mais-valias no plano económico-social e como pilar de desenvolvimento.

É necessário apostar no turismo marítimo, nas pescas, nas indústrias relacionadas, na Zona Económica Exclusiva, na exploração e aproveitamento económico dos recursos marítimos, nas energias renováveis e no desenvolvimento sustentável da orla costeira, entre outros.

Propostas:

- Apostar na exploração dos recursos minerais e energéticos do mar;

- Apostar na actividade piscatória, na aquicultura e na indústria conserveira moderna. Que os nossos produtos do mar sejam marca de excelência;
- Simplificar o licenciamento das actividades marítimas, e a agilizar procedimentos, regulação e fiscalização;
- Reforçar a formação aliada às necessidades dos agentes das indústrias ligadas ao mar com o objectivo de melhorar a qualificação dos recursos humanos;
- Gerir e melhorar as infra-estruturas dos acessos marítimos;
- Promover actividades marítimas e realização de eventos náuticos de grande escala.

Social

Quando falamos de Políticas Sociais, falamos de programas que proporcionam a garantia de direitos e condições dignas de vida aos cidadãos de forma semelhante e justa. Nesta altura de crise temos de estar preparados e conscientes que a nossa sociedade precisa de resposta a situações que nunca antes na nossa história se equacionaram. É preciso encontrar respostas para que os mais fracos e desprotegidos não fiquem para trás.

Muitas famílias vivem atualmente momentos difíceis, consequência do flagelo do desemprego, das falências, do sobreendividamento, da exclusão e da pobreza. Temos de encarar a realidade tal como ela é, para podermos encontrarmos respostas à altura.

A atuação política da JSD Madeira sempre se caracterizou pela sensibilidade as questões sociais e a condição humana. A nossa origem é Humanista e Reformista.

Entendemos fundamentais para o nosso mandato um olhar atento em busca de novas soluções para as seguintes áreas: habitação, saúde, segurança social, a inclusão social, a igualdade de oportunidade, a pobreza, o trabalho activo, a formação para a inclusão, fomentação da literacia financeira, as bolsas ensino superior, as tarifas sociais de transportes e a lei do Voluntariado.

Propostas:

- Promover a melhoria das acessibilidades e da mobilidade nas várias cidades da R.A.M., facilitando a mobilidade e o acesso às pessoas portadoras de deficiência;
- Exigir maior rigor e justiça fiscal, critérios justos e claros ao acesso aos subsistemas de Acção Social e de Solidariedade;
- Criar incentivos ao voluntariado na área social, com a valorização de respectivo tempo de apoio para efeitos de benefícios laborais e sociais, tais como bancos de horas nas empresas ou prioridade no acesso a programas de educação e formação;
- Fomentar a formação estrutural dos cidadãos para a literacia financeira.

Desporto

O desporto valoriza socialmente o homem, desenvolve seu auto-conceito. A aprendizagem e prática de uma modalidade desportiva constituem uma das mais significativas experiências que o ser humano pode viver com o seu próprio corpo.

O desporto é algo de muito benéfico na vida de qualquer ser humano, ajudando-o também no desenvolvimento da sua educação e da sua formação pessoal.

A prática desportiva pode trazer um conjunto de benefícios, não só a nível físico, como psíquico e social, sendo estes importantes para o pleno e harmonioso desenvolvimento dos jovens. Para alcançar estes benefícios salientamos ainda o grau de importância que assumem os diferentes agentes (pais, treinadores, dirigentes), cada um com o seu papel, na formação dos jovens. A JSD acredita que para um bom funcionamento da prática desportiva e dos benefícios que dela podem advir, todos os agentes envolvidos devem actuar sempre que possível em cooperação e interferir muito pouco na área de intervenção uns dos outros.

O modelo desportivo adoptado pela Região Autónoma da Madeira até aos dias de hoje, foi o de uma política desportiva de cariz expansionista, caracterizado pela aposta na valorização pelo mérito e nos resultados de excelência obtidos, premiando financeiramente os resultados e permitindo o crescimento demográfico da modalidade.

Hoje, face às circunstâncias económico-financeiras que também se fazem sentir na nossa Região, urge alterar o paradigma do Desporto. A nova política desportiva da Região terá que ser norteadada por um chavão: “tentar fazer o mesmo, com menos dinheiro”. Para tal, será necessário um enorme rigor financeiro por parte de todos os agentes desportivos para que seja possível aliar os resultados de excelência a uma gestão de mérito.

O ponto de partida para o desenvolvimento e a sustentação financeira do desporto regional passará pela definição de quais as modalidades desportivas estratégicas, e a sua interação com o ecoturismo e o lazer desportivos. Deste modo, julgamos pertinente aumentar o reconhecimento da importância do desporto para a economia, turismo e emprego.

Defendemos uma política de fortalecimento da competição regional e do atleta madeirense. Ao longo dos últimos anos, temos tido várias provas, que a nossa Região tem “matéria-prima” que poderá ser trabalhada e desenvolvida permitindo que se atinjam patamares elevados do panorama desportivo nacional, europeu e mesmo mundial.

A JSD Madeira encontra-se empenhada na resolução do problema das deslocações dos atletas e equipas regionais a Portugal Continental e ao arquipélago dos Açores, aquando da sua participação em competições nacionais. Tem sido o Governo Regional a assumir este encargo,

com o transporte de atletas e de materiais; encargo este que não deveria ser seu, uma vez que a Constituição da República Portuguesa e a própria Lei de Bases do Desporto impõe ao Estado que assegure o princípio da continuidade territorial, o que não está a acontecer.

Defendemos a criação de um fundo nacional para financiar as viagens dos agentes desportivos entre o continente e as regiões autónomas, certos que este permitirá a concretização do princípio da continuidade territorial nacional.

Tendo em conta que o estilo de vida, cada vez mais sedentário da sociedade, aliado ao uso crescente da tecnologia na vida quotidiana, está a causar altos níveis de inactividade entre pessoas de todas as idades, em todo o mundo, reconhecemos a grande importância da actividade física para a saúde física, mental, capacidade funcional e bem-estar de indivíduos e comunidades.

Defenderemos sempre práticas de vida saudável aliadas ao desporto e que permitam combater doenças como a obesidade infanto-juvenil, permitam afastar os jovens da toxicodependência e de outros vícios tão presentes quanto preocupantes na nossa sociedade.

Propostas:

- Penalização na atribuição das subvenções para a não utilização de atletas madeirenses;
- Criação de uma plataforma eletrónica que obrigue os clubes e associações a colocar trimestralmente o comprovativo da sua situação regularizada perante a Segurança Social e Finanças;
- Promoção e incentivo à junção de associações de forma a reduzir custos bem como uma maior centralização, aumentando a eficácia e eficiência nos serviços;
- Inclusão nas subvenções do valor das viagens das equipas nas deslocações e participação nos Campeonatos Nacionais;

Cultura

A Cultura permite ajudar a construir a identidade de cada ser humano, bem como para o desenvolvimento dos valores sociais, humanos e, sobretudo, para a formação de cada indivíduo.

Num contexto de grandes desafios a nível económico-financeiro importa não relegar para segundo plano a Cultura, pelo papel fundamental que ela desempenha na sociedade. É importante promover a criatividade, desenvolver o espírito empreendedor, a capacidade de criar projetos ambiciosos, de dinamizar a arte, a música, o espetáculo, o teatro, as tradições, os hábitos e costumes, o património da nossa terra.

A JSD Madeira pretende incentivar a descentralização da oferta cultural da Região porque acredita que a Cultura tem de estar acessível a todos, porque valoriza os espaços, as infraestruturas de valor existentes fora da cidade do Funchal e que podem e devem ser abertas, no sentido de acolher o que de melhor temos e o que de melhor sabemos fazer nesta área.

Queremos aproximar a Juventude de toda uma vasta oferta cultural. São várias as coleções artísticas disponíveis e inúmeras instituições culturais que precisam de ser valorizadas, dinamizadas, protegidas e promovidas. Pretendemos aproximar os jovens da cultura, das tradições da nossa terra; incutir desde cedo a participação ativa em associações recreativas, musicais, teatrais; fazer com que se reconheça a história e o património cultural da Madeira e ter a noção que o que de melhor se desenvolve nesta área pode ser projetado e promovido fora de Portugal. Façamos da nossa Cultura um cartaz de visita da nossa Região e saibamos honrá-la, respeitá-la e reconhecê-la com um património do qual nos honramos.

Auxiliaremos os jovens artistas na divulgação dos seus trabalhos, na promoção e na elaboração de projetos culturais que valorizem o nosso espectro cultural, que contribuam para a nossa individualidade para que com a nossa idiossincrasia, sejamos cidadãos de um mundo globalizado.

Pretendemos fazer chegar aos jovens madeirenses e dar a conhecer os espaços, os artistas, as possibilidades de prosseguir estudos numa carreira artística, dar a conhecer os museus, a história e a tradição vivida sob a condição insular, a história secular que deve ser transmitida de geração a geração.

Falar de cultura significa também Educar para a Cidadania.

Crescer promovendo maior acesso à cultura, crescer em oferta cultural, produzir, preservar e promover história, património é fazer crescer e desenvolver conhecimento em cada um dos jovens da Madeira.

Propostas:

- Criação de um pólo de indústrias criativas que promova a interdisciplinaridade técnica das micro e pequenas empresas, ateliers e associações culturais como forma de inovação e fomento à exportação de bens e serviços culturais nas áreas da Moda, Design, Arquitectura, Audiovisual e Multimédia;
- Produção de uma imagem gráfica e estratégia de marketing comum aos vários eventos culturais da Região instituindo uma marca de qualidade “Cultura Madeira”;
- Instituir um prémio anual aos promotores dos Melhores Eventos Regionais, que promovam a mobilidade, a inclusão social e a interdisciplinaridade entre a Música, a Dança, o Cinema, o Teatro e as Artes Plásticas, como forma de incentivo ao desenvolvimento económico e social;
- Promoção de Festivais de Artes Performativas, com âmbito internacional, a envolver os vários espaços culturais em diferentes concelhos da Região, promovendo a mobilidade e descentralização das atividades económicas e culturais.

Ambiente

O desenvolvimento económico e social deve respeitar a vertente ambiental. O ambiente tem de ser encarado como uma oportunidade e não como um entrave ao desenvolvimento.

As questões ambientais carecem de uma abordagem contemporânea, voltada para o futuro e com sentido progressista.

A Região Autónoma da Madeira é conhecida pela sua riqueza em biodiversidade, pelo seu mar, pela sua fauna e flora. Estes pergaminhos constituem mais-valias a todos os níveis: turísticos, comerciais, ambientais, na agricultura, nas pescas, na indústria, na saúde, na ciência ou na energia.

É importante seguirmos uma política ambiental eficaz que reduzirá a dependência energética da Região e que continue a apostar em energias renováveis e limpas para reduzirmos as emissões de CO2 e diminuirmos a importação de combustíveis fósseis.

O futuro irá trazer-nos várias questões ambientais que teremos de tomar uma posição: a promoção da biodiversidade, a defesa da fauna e flora endémicas, a desmatção e desflorestação, a preservação dos solos, da água e da atmosfera, a conservação dos legados naturais e culturais, entre outras.

A JSD Madeira está empenhada na sensibilização junto dos jovens para que possamos desde cedo contribuir, através de boas práticas ambientais, para um futuro sustentável do nosso planeta.

Propostas:

- Aposta na investigação nos sectores marítimos, e aperfeiçoamento das tecnologias de controlo, gestão e monitorização;
- Aposta na Educação Ambiental, passando pela integração destes temas nos currículos escolares e complementando-os com o recurso a tecnologias avançadas de media;
- Aposta no desenvolvimento de uma rede marítima de Áreas Protegidas, com o desenvolvimento de estudos aprofundados de caracterização.

Autonomia

O Estado Português decidiu-se por uma descentralização político-legislativa, com a criação das Regiões Autónomas. A Constituição da República Portuguesa menciona que “os arquipélagos da Madeira e dos Açores constituem Regiões Autónomas dotadas de estatutos político-administrativos e de órgãos de governo próprio”.

Esta consagração do regime autonómico na Constituição de 1976 emergiu da necessidade de responder aos problemas suscitados pela vida nos arquipélagos da Madeira e dos Açores, problemas muito acentuados pela insularidade e pelo carácter periférico destes territórios. O próprio texto fundamental português refere que a “Autonomia das Regiões visa a participação democrática dos cidadãos, o desenvolvimento económico-social e a promoção e defesa dos interesses regionais, bem como o reforço da unidade nacional e dos laços de solidariedade entre todos os portugueses”. Podemos retirar ainda que o “regime político-administrativo próprio dos arquipélagos da Madeira e dos Açores fundamentam-se nas suas características geográficas, económicas, sociais e culturais e nas históricas aspirações autonomistas das populações insulares”.

A construção da Autonomia nasce da necessidade sentida pelo Povo Madeirense para trilhar o seu caminho de emancipação, votado ao isolamento, abandono e esquecimento, durante cinco séculos de poder colonial.

O regime autonómico conquistado em 1974 e consagrado na Constituição de 1976, permitiu, conjuntamente com o apoio recebido da União Europeia, iniciar uma recuperação acelerada da Região Autónoma da Madeira, que deixou então de ser a região mais atrasada de Portugal, passando a integrar o patamar das Regiões Desenvolvidas da Europa.

Mas a vida tem-nos demonstrado que a autonomia que temos não é suficiente. É redutora. Quantos entraves, quantos bloqueios, quantas limitações, restrições ou obstáculos temos enfrentado na nossa história mais recente? O estado português tem de respeitar e aplicar o princípio da unidade diferenciada a todo o país. O Governo da República tem de ter consciência que Portugal Continental, os Açores e a Madeira são três territórios distintos, cada um com as suas diferentes características e com os seus modelos de desenvolvimento.

Defendemos que a Região Autónoma da Madeira deve ter um sistema político próprio, diferenciado e adequado à sua realidade, às suas especificidades regionais.

O aprofundamento da Autonomia regional não significa um qualquer exercício autoritário do poder. O aprofundamento do poder regional é, desde logo, uma sugestão óbvia para a melhor realização das políticas regionais. O aumento do poder regional em áreas de actividade que até aqui lhe têm sido vedadas ou em que há a prevalência de um duvidoso interesse nacional que tem bloqueado a introdução de alterações legislativas do ponto de vista do cumprimento de um legítimo interesse regional.

A Madeira, hoje, como no passado, apenas exige que a República seja justa na redistribuição da riqueza, na aplicação das leis e na criação de oportunidades para que os povos autónomos possam ativamente construir o seu próprio futuro.

Defendemos o aprofundamento do nosso regime autonómico, concretizável por uma clarificação da Autonomia Política, numa futura revisão da Constituição da República Portuguesa, onde determinaríamos que as competências do Estado na Região Autónoma da Madeira exerciam-se nas seguintes áreas: 1) Direitos, Liberdades e Garantias dos Cidadãos; 2) Política externa; 3) Defesa e segurança; e 4) Segurança Social.

A Autonomia cresceu por força da vontade do Povo insular por lhe ver reconhecido algo que, eventualmente, com o que entretanto fomos adquirindo ao longo do tempo, seja difícil de compreender: o direito a viver com melhores condições de vida, com mais dignidade, mais meios de subsistência.

*«Às vezes, podemos não ganhar a batalha numa determinada geração. Mas podem ser outras gerações, com a força moral que temos, de ter seguido sempre o caminho democrático, o caminho pacífico. **Mais cedo ou mais tarde, vamos chegar lá**».*

Dr. Alberto João Jardim

Poder Local

É necessário reconhecer e reafirmar a importância estrutural do Poder Local, principalmente na defesa dos interesses e anseios das populações. É através dos autarcas, representantes diretos do poder local, em representação das pessoas, que se exerce uma cidadania ativa. Nos dias que correm e perante os desafios que se avizinham, torna-se urgente e importante estar próximo às populações, apoiá-las, ouvir as suas necessidades para conseguir dar uma resposta célere e direta.

O Poder Local tornou-se numa ferramenta imprescindível para o desenvolvimento de mais e melhores condições de vida das populações, para a qualificação das regiões e para uma maior coesão cultural, social e económica.

Os autarcas são importantes e indispensáveis agentes políticos, sem os quais nenhum partido ou Estado funcionaria. Eles são a base de toda uma estrutura democrática, e nada seria igual, no que respeita às Freguesias, às localidades, aos Concelhos e a toda uma população que neles reside e trabalha, sem a forte aposta cada um destes autarcas em prol do desenvolvimento, crescimento e defesa das suas Autarquias.

A ideia de Poder Local define que a unidade do Estado não deve levar à dissolução de comunidades menores.

Pelo contrário, considera que estas deverão ter a possibilidade de administrar os interesses que lhes são específicos através de órgãos representativos da vontade dos seus membros e próximos das populações. A existência de competências, a serem exercidas localmente, pretende garantir uma maior eficácia na resolução dos problemas.

A curto prazo iremos enfrentar um desafio eleitoral, as eleições autárquicas de 2013. Será o início, para muitos, de uma nova etapa pois deparar-nos-emos com companheiros de Partido, que encontram-se impossibilitados de concorrer a novos mandatos, ao abrigo da lei eleitoral vigente, o que nos obrigará a as fazer alterações na maioria das nossas Freguesias e Concelhos.

A JSD Madeira, como sempre, estará ao lado do Partido Social Democrata para ajudar a alcançar mais uma vitória, para ajudar a ganhar mais uma batalha. Percorreremos as Freguesias, divulgaremos os objetivos e o programa de cada candidato Social-democrata, elevaremos condignamente a Social Democracia sabendo que a mesma estará ao serviço da população de cada uma das 54 freguesias, de cada um dos 11 concelhos.

Continuaremos a formar jovens quadros de relevância como sempre o fizemos até aqui. Empenhar-nos-emos por continuar a ser a melhor escola de formação política da Região.

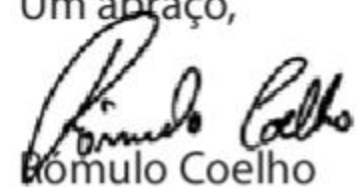
Temos um legado histórico, um leque de quadros que desempenharam ao longo dos tempos funções e cargos de responsabilidade. Temos dedicação às causas em que acreditamos e defendemos. Esperam-nos tempos difíceis, exigem-nos um trabalho árduo mas estamos convictos que os Jovens Social-democratas continuarão a ter um papel fundamental na aproximação da população aos órgãos de decisão política, a demonstrar que o PSD tem ao seu dispor jovens quadros preparados para enfrentar desafios futuros, para alcançar mais vitórias, para lutar por uma Região Autónoma da Madeira melhor.

Àqueles que seguiram o slogan “não basta reivindicar, tens de participar!” e enviaram contributos para a elaboração desta Moção de Estratégia Global, o meu muito obrigado a todos!

Este projecto é de todos e para todos!

Por uma JSD de todos e para todos!

Um abraço,



Romulo Coelho

